

## FRANÇOISE BOCH

**Linguística, ensino de língua, representação:  
entrevista com Françoise Boch<sup>1</sup>**

**Linguistics, language teaching, representation:  
Interview with Françoise Boch**

Adilson Ribeiro de Oliveira\*

### Introdução

Esta entrevista com a professora e pesquisadora Françoise Boch ocorreu em agosto de 2010, ao final do período de estágio de doutoramento que desenvolvi no *Laboratoire de Linguistique et Didactique de Langues Étrangères et Maternelles* (LIDILEM) da *Université Stendhal, Grenoble III*, França, no qual estive sob sua orientação. Na entrevista, a professora discorre sobre o seu trajeto acadêmico e profissional no LIDILEM, bem como sobre seus interesses de pesquisa e os motivos de suas escolhas teóricas e metodológicas no campo da Linguística Aplicada ou Didática de Línguas, como ela prefere. Além disso, tece alguns comentários sobre as parcerias que vêm sendo promovidas entre esse laboratório e grupos de pesquisa brasileiros.

---

\* Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas.

<sup>1</sup> Françoise Boch é professora e pesquisadora do LIDILEM – *Laboratoire de Linguistique et Didactique de Langues Étrangères et Maternelles*, da *Université Stendhal, Grenoble III*, França. Suas principais temáticas de pesquisa estão relacionadas à linguística enunciativa e à didática da escrita em francês língua materna. Dentro dessas temáticas, os principais eixos investigativos concentram-se na análise linguística de *corpus* visando à descrição de práticas de escritura de diferentes públicos, acompanhada de hipóteses interpretativas no campo da didática. Possui diversas publicações nessa área, inclusive uma obra em co-autoria no Brasil: **Ensino de língua: representação e letramento**.

O diálogo, como bem se sabe, é uma das maiores fontes de desenvolvimento e socialização do conhecimento. Nesse sentido, a ciência busca, cada vez mais, possibilidades de intercâmbio as mais diversificadas com o intuito de fazer avançar o conhecimento produzido e mesmo de colocá-lo em prática, e tendo como uma de suas principais características evidenciar o potencial humano e social em que a pesquisa científica se apoia. Em se tratando das ciências humanas e sociais, esse viés se acentua, especialmente quando o objetivo é problematizar questões de interesse aplicado.

Nesse quadro, uma das grandes contribuições para o diálogo que vem conhecendo a Linguística Aplicada no Brasil e na França, é a cooperação estabelecida entre pesquisadores franceses do LIDILEM e pesquisadores brasileiros de grupos de pesquisa vinculados à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), à USP (Universidade de São Paulo) e à PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).<sup>2</sup> Além disso, e a partir do profícuo diálogo travado entre os pesquisadores desses dois países, muitas têm sido as oportunidades de intercâmbio científico, que vão desde missões de trabalho, estágios doutorais e de pós-doutorado a organizações de eventos e publicações. Um bom exemplo é a obra **Ensino de língua: representação e letramento**, publicada em 2006, pela editora Mercado de Letras e organizada pelo pesquisador brasileiro Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP) e pela pesquisadora francesa Prof. Dra. Françoise Boch. Nessa obra, que acolhe um amplo leque de pesquisas que convidam à reflexão sobre o ensino, em especial sobre o ensino da escrita em língua materna, são discutidas, destacadamente, as noções de representação e de letramento. Trata-se de trabalhos que abordam temas como formação de professores/agentes de letramento, práticas escritas em sala de aula, práticas de leitura, entre outros ligados aos interesses da Linguística Aplicada.

---

<sup>2</sup> Um exemplo bem sucedido dessa parceria foi concretizado graças ao convênio CAPES – COFECUB (Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil), o qual possibilitou diversos e enriquecedores projetos de pesquisa no campo da Linguística Aplicada, com preocupações voltadas especialmente para o ensino de língua materna. Criado em 1978, o convênio CAPES – COFECUB seleciona e financia projetos conjuntos de pesquisa para o intercâmbio científico nas mais diversas áreas do conhecimento entre instituições de ensino superior do Brasil e da França.

Durante meu estágio de doutoramento no LIDILEM e a partir das reflexões que travamos em torno do meu trabalho sobre processos de referenciação e produção de sentido na atividade de leitura e suas relações com a emergência de representações sociais, tal como entendidas pela Teoria das Representações Sociais, resolvi realizar esta entrevista com a pesquisadora Françoise Boch, com o intuito de apresentá-la àqueles que ainda não a conhecem, através de suas filiações teóricas e metodológicas. Além disso, pretendo elucidar, tanto quanto possível, em que medida o diálogo travado nos variados projetos de intercâmbio entre o laboratório francês e os grupos de pesquisa brasileiros, especialmente aqueles desenvolvidos pelos professores e estudantes vinculados ao LePTeCCo (Grupo de Pesquisa Leitura, Produção de Texto e Construção do Conhecimento), do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, têm possibilitado o avanço da pesquisa e a socialização do conhecimento.

Na entrevista, que ilustra esse importante diálogo para o Brasil e para a França, Françoise Boch descreve sua trajetória acadêmica e profissional no LIDILEM, seus interesses de pesquisa e suas escolhas teóricas e metodológicas. A partir disso, tece comentários sobre as parcerias estabelecidas com os pesquisadores brasileiros e sobre como essas parcerias e diálogos têm contribuído para o avanço da pesquisa em Linguística Aplicada nos dois países e quais os principais benefícios que daí tem decorrido. É o resultado completo dessa entrevista que apresento aos leitores da Revista **ContraPonto**.

**Adilson Ribeiro de Oliveira: Quais são os eventos mais importantes que marcaram sua formação? Quais são ou foram os professores, autores, movimentos que mais a influenciaram e influenciam? Você poderia nos falar um pouco sobre o seu percurso acadêmico e profissional? Como é sua vida profissional na *Université Stendhal*?**

**Françoise Boch:** Como muitos professores/pesquisadores da minha geração, meu percurso é bastante sinuoso. Nos anos 85-90, ainda se podia gastar um tempo hesitando na escolha da carreira; o futuro era mais aberto e havia menos pressão do

que atualmente. Meu trajeto: uma graduação pouco convincente em Línguas Estrangeiras Aplicadas à Economia, um ano agradável de viagem e trabalhos temporários no Canadá, um mestrado em ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE), seguido de um doutorado em Linguística. Meu diploma de FLE me permitiu ensinar o francês a estudantes estrangeiros em diferentes instituições, e isso durante 4 anos. A experiência foi rica e emocionante, especialmente porque me fez tomar consciência do fator determinante que representa a pedagogia para o sucesso da aprendizagem: dominar uma língua não é o suficiente para ensiná-la, evidentemente.

Na *Université Stendhal* de Grenoble desde 1999, do mesmo modo como os meus colegas, percebo como o trabalho mudou desde então. Anteriormente focado no ensino e na pesquisa, hoje demanda grande parte do tempo às tarefas administrativas. Isso devido à redução de efectivos, por um lado, e novas lógicas que governam universidades francesas, por outro. Atualmente, nós, professores/pesquisadores, dispendemos muito tempo para responder a chamadas de propostas para obtenção de contratos com grandes orçamentos, financiados por entidades públicas ou privadas, a buscar parceiros em outras disciplinas - as pesquisas financiadas devem ser interdisciplinares - e a redigir, muito regularmente, os balanços das medidas tomadas. Esse tempo gasto no gerenciamento da pesquisa é tomado muitas vezes em detrimento da própria pesquisa. Em se tratando do ensino, a situação é muito semelhante: a construção de novos modelos de formação e de sistemas que permitam avaliá-los é uma das nossas novas tarefas particularmente demoradas. Nessa mesma lógica, Performance e Excelência são as palavras de ordem das instituições; essa situação cria concorrência entre as universidades, mesmo entre os pesquisadores, e mina o espírito de cooperação que deveria, na minha opinião, prevalecer em uma organização de serviço público como o é a universidade. Imagino que essa seja uma tendência também no Brasil, mas esperamos que, no futuro, uma moderação razoável prevaleça sobre os excessos que vivemos atualmente.

**A. R. O.:** Quais são suas pesquisas mais importantes desenvolvidas no LIDILEM? Com que autores e/ou pesquisadores? Quais são as abordagens teóricas e metodológicas assumidas em suas pesquisas?

**F. B.:** Após uma tese sobre a tomada de notas no ensino superior, eu concentrei meus trabalhos na escrita científica. Há aproximadamente dez anos meus principais colegas de trabalho são Francis Grossmann e Fanny Rinck, com os quais tenho publicado bastante - ver bibliografia. Nós temos investigado particularmente o posicionamento enunciativo do autor no texto científico, principalmente o artigo e outros escritos, tais como a proposição de comunicação e como ele convoca outros autores em seu texto (cf. principalmente Boch e Grossmann (2002), que apresenta versão em português no mesmo ano). A originalidade da nossa equipe reside, provavelmente, no fato de compararmos as práticas dos pesquisadores/aprendizes, pesquisadores em formação - mestrandos e doutorandos – com as práticas dos pesquisadores mais experientes. Nossas pesquisas utilizam-se das ferramentas da análise do discurso, principalmente aquelas da linguística enunciativa. Nesse sentido, apoiamo-nos particularmente nos textos fundadores de Bakhtin (1984), para os conceitos de polifonia e dialogismo, nos de J. Authier-Revuz (1995), para heterogeneidade enunciativa, e muitos outros pesquisadores que têm procurado identificar as características do texto científico, interrogando sempre a variável disciplinar para referências americanas, cf. notadamente Swales (1990), Hyland, K. (1998), K. & M. Hyland, Bondi (2006) (eds), e para os trabalhos europeus, a equipe KIAP (Fløttum, K., Dahl, T., & Kinn, T., 2006).

**A. R. O.:** Em suas pesquisas, você aborda questões linguísticas, enunciativas, discursivas, textuais e didáticas. Em que domínio disciplinar seria mais apropriado enquadrar o conjunto de seus trabalhos? Por quê?

**F. B.:** De maneira geral, as pesquisas que estamos realizando inscrevem-se na corrente da didática da escrita, ou ainda do letramento, novo termo empregado na França, emprestado do anglo-saxão e desde há muito conhecido no Brasil, eu acho. Mesmo tendo um forte viés linguístico, o nosso trabalho inclui sempre uma dimensão didática. As descrições que fazemos das práticas de escrita são projetadas para

serem colocadas à disposição na comunidade científica. Assim, nós organizamos ou participamos de cursos de formação doutoral cujos conteúdos são fortemente inspirados em nossa pesquisa. Para mim, esse reinvestimento didático de minha pesquisa é fundamental para garantir a utilidade do meu trabalho, que é, por sua vez, alimentado por essas formações, o que me permite calibrar melhor os meus objetos de pesquisa.

**A. R. O.: Suas pesquisas valorizaram, durante algum tempo, questões ligadas ao estudo das representações sociais e suas implicações discursivas e didáticas. Em que medida esse período de pesquisa contribuiu com/para a posição científica assumida atualmente?**

**F. B.:** Meu trabalho anterior sobre as representações sociais me ajudou a perceber a grande complexidade desse conceito, difícil de operacionalizar na pesquisa, ou pelo menos de implementar uma metodologia específica tal como os sociólogos consideram, o que deixa pouco espaço para a dimensão linguística. Com Francis Grossmann, procurei desenhar, já há algum tempo, pelo menos em teoria, as ligações entre a perspectiva sociológica e a linguística, que, do nosso ponto de vista, têm muito a compartilhar. Manoel Corrêa, a esse respeito, nos possibilitou o prazer de publicar um artigo em português (Grossmann e Boch, 2006). Embora nós não estejamos mais trabalhando com esse viés teórico, a questão das representações permanece impregnada em meu trabalho. A perspectiva sócio-construtivista que procuro adotar em minhas aulas e oficinas destinadas aos doutorandos sempre me leva a considerar em primeiro lugar as representações que têm o meu público sobre os conceitos que eu devo ensinar-lhes, por exemplo, a questão do plágio ou a problemática do texto científico, antes de os trabalhar conjuntamente. A emergência de representações é, para mim, uma etapa essencial em situação pedagógica. É nessa condição – quando as representações dos alunos são formuladas – que eu sei o que eles sabem, pensam que sabem ou não sabem. Assim, eu posso adaptar o meu discurso e as estratégias de ensino para o meu público e, então, favorecer a apropriação real e duradoura dos objetos de aprendizagem.

**A. R. O.: Atualmente, quais são seus principais interesses de pesquisa? Por que esse interesse?**

**F. B.:** Atualmente, estou em período de relativa readaptação. Sem sair do campo da escrita produzida na universidade, o público visado vai mudando, os doutorandos vão deixando pouco a pouco espaço para os calouros, tendo em vista as dificuldades que, de maneira muito geral, os estudantes novatos na universidade apresentam em matéria de língua escrita, particularmente em gramática e ortografia. Eu gostaria de me dedicar a uma descrição fina de suas dificuldades e à construção de ferramentas geralmente destinadas ao trabalho do professor da escola primária, que permitam ajudar esses estudantes. As universidades estão impotentes diante desse novo problema que afeta a todas elas, e nós precisamos de pesquisas nesse campo que se apoiem em teorias linguísticas e sejam realizadas por especialistas em didática. Parece-me que posso cavar meu sulco nesse campo. Continuemos.

**A. R. O.: Em 2006, você participou da publicação de uma obra no Brasil, organizada conjuntamente com o professor e pesquisador Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, intitulada “Ensino de língua: representação e letramento”, pela editora Mercado de Letras. Desde sua publicação, houve alguma mudança significativa em sua reflexão sobre a temática?**

**F. B. :** Este livro nos ofereceu a oportunidade de reunir trabalhos de pesquisadores franceses e brasileiros e, como tal, ele foi o fruto de uma colaboração interessante. Pessoalmente, essa publicação permitiu-nos - a Francis Grossmann e a mim - refletir sobre a noção de representação e sobre seu tratamento possível em linguística. Como eu disse há pouco, não tenho trabalhado mais com esse tema, embora eu continue convencida da necessidade de uma reflexão mais aprofundada, a qual foi apenas iniciada no artigo publicado com Grossmann.

**A. R. O.: Você mantém contatos com pesquisadores brasileiros? Como essa parceria - se ela existe - é conduzida?**

**F. B. :** Nossa Universidade e a USP, bem como a PUC Minas e a Unicamp, estão ligadas desde de 2000 por um acordo de cooperação entre CAPES e COFECUB - centrado na didática de língua materna -, o qual foi renovado em 2004. Esse acordo nos permitiu principalmente a participação em simpósios, tais como os que Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, responsável brasileiro pelo projeto, tem organizado com regularidade sobre o tema da didática de língua materna, a realização de seminários para estudantes de doutorado em universidades brasileiras membros da convenção e a realização de calorosas discussões, com muitos pesquisadores - doutorandos ou pós-doutorandos - em jornada de estágio em nosso laboratório de pesquisa, o LIDILEM, em Grenoble. Mesmo que o acordo tenha, infelizmente, terminado em 2008, as ligações permanecem. Nós ainda acolhemos alunos doutorandos – você mesmo, Adilson, acaba de passar vários meses conosco, por exemplo – e docentes titulares são esperados no próximo ano. Por sua parte, Manoel participou, como membro do comitê científico, em um simpósio intitulado Letramento Acadêmico, que teve lugar em setembro de 2010 no norte da França. Desejo que essa parceria continue e possa atualizar-se novamente em um trabalho de publicação conjunta, ou pelo menos em jornadas de trabalho de pesquisadores franceses no Brasil ou vice-versa, as quais são sempre extremamente ricas em aprendizagem.

**A. R. O.:** **Quais são as relações que a equipe do LIDILEM mantém atualmente com os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, por exemplo, com os do LePTeCCO (Grupo de Pesquisa Leitura, Produção de Textos e Construção do Conhecimento) da PUC Minas?**

**F. B. :** Nós não temos colocado em prática uma colaboração direta em trabalho específico de pesquisa, embora estejamos convencidos dos benefícios que essa colaboração poderia trazer. As razões são sem dúvida numerosas: a distância geográfica, talvez também a diferença na abordagem metodológica de pesquisa entre as nossas duas equipes, e especialmente a nossa pouca capacidade de ler em português, embora colegas brasileiros com quem trabalhamos leiam e falem francês, muitas vezes, com perfeição. Não favorecem um trabalho efetivo de pesquisa em equipe de pesquisa franco-brasileira.

**A. R. O.: Como e em que medida as pesquisas do LIDILEM, em geral, contribuem ou podem contribuir para o avanço dos estudos em Linguística Aplicada na França e em outros países?**

**F. B.:** O LIDILEM é um dos grandes centros de pesquisa no campo da linguística na França, contando atualmente com centenas de alunos de doutoramento e mais de 70 professores titulares. Em actividade desde 1987, é bem reconhecido na comunidade nacional e começa a ser também no cenário internacional, sobretudo nos países francófonos, como Quebec, Bélgica ou Suíça, ou na Argélia, onde contribuiu para a implantação de uma escola doutoral. Tendo uma forte atividade tanto no campo da didática quanto da sociolinguística, os trabalhos aí desenvolvidos apresentam, para mim, a vantagem de não serem desvinculados das questões sociais, como poderia ser um laboratório de linguística formal pura, exclusivamente ligada à descrição dos fenômenos linguísticos, e particularmente aqueles relacionados com a aprendizagem da língua, ou, mais amplamente, à escola. Essas características podem explicar a presença cada vez mais marcante do laboratório nesse campo.

**A. R. O.: Como você vê a Linguística Aplicada tal como ela é atualmente desenvolvida no Brasil? Quais são as semelhanças e as diferenças com relação à (s) perspectiva (s) adotada (s) pelos pesquisadores franceses, especialmente aquela (s) do LIDILEM?**

**F.B.:** É difícil para mim responder a essa pergunta. Eu não tenho um conhecimento abrangente da pesquisa realizada no Brasil em didática. No entanto, nos últimos anos, tivemos repetidas oportunidades de receber doutorandos brasileiros em seminários de Linguística Aplicada - vamos falar mais correntemente de didática, na França. O termo Linguística Aplicada não tem não mais espaço atualmente, tendo sido objeto de uma forte controvérsia, a didática reivindicando sua autonomia disciplinar, na década de 80. Nesses seminários, durante os quais os estudantes de doutorado foram convidados a apresentar suas teses, muitas vezes eu tinha a sensação de que as pesquisas realizadas no Brasil são mais focadas na teoria de que a pesquisa francesa, que inclui uma dimensão didática mais marcada. Assim, nas teses brasileiras que eu tive a oportunidade de conhecer, o viés didático da

pesquisa, mesmo sob a forma de pistas, muitas vezes pareceu não ser levado em conta em favor de uma reflexão teórica aprofundada. A noção de desafio didático<sup>3</sup> muitas vezes apareceu um pouco esotérica e obscura aos olhos dos estudantes brasileiros de doutorado, que não viam aí um verdadeiro interesse. Para nós, é importante que um memorial dessa área possa levar a ferramentas didáticas, ou na falta dessas, a propostas concretas para melhorar as práticas de ensino. Mas, novamente, eu não pretendo de forma alguma generalizar a minha pouca experiência sobre o estado da pesquisa em didática no Brasil. Essa minha opinião deve ser tomada com muita prudência.

**A. R. O.: Você co-organizou o *Colloque International Littéracies Universitaires : Savoirs, Écrits, Disciplines*, que aconteceu em Lille, na França, nos dias 02, 03 e 04 de setembro de 2010. Que análise você pode fazer das contribuições que esse evento trouxe ou pode trazer para a pesquisa sobre as práticas de leitura e de escrita na universidade? E para o campo da Didática?**

**F. B.:** É certamente muito cedo para fazer um balanço dos trabalhos do colóquio, pois ele acabou de acontecer e os anais ainda não foram publicados. No entanto, pode-se já constatar que ele reuniu um grande número de trabalhos - mais de uma centena - testemunhando o crescente interesse pela pesquisa em didática para a análise da escrita na universidade. Dito isso, os pesquisadores franceses foram largamente minoritários, a temática da escrita universitária ainda emerge na França. A maior parte das comunicações era de pesquisadores anglo-saxões, incluindo Brian Street e David Russell, sul-americanos, incluindo a argentina Paula Carlino, ou mesmo europeus, espanhóis ou portugueses, em particular, ou de mais longe. O caráter internacional do encontro possibilitou trocas particularmente interessantes nos workshops, cujas problemáticas, embora fossem similares, eram questionadas segundo pontos de vista muito diferentes, de acordo com o contexto em que estão ancoradas, o que nos permite relativizar algumas de nossas certezas, tanto no plano teórico quanto metodológico, quando confrontadas com outras realidades.

---

<sup>3</sup> A pesquisadora utiliza a expressão *enjeu didactique*; outra tradução pertinente ao contexto poderia ser: aposta didática. (Nota de tradução)

**A. R. O.:** Há alguma outra questão que você gostaria de abordar e que não foi contemplada nas perguntas anteriores?

**F. B.:** Eu só gostaria de agradecer a você, Adilson, e mais amplamente a todos os colegas brasileiros com quem tive o prazer de trabalhar, naturalmente, Manoel Corrêa, da USP, mas também a saudosa Malu Matencio, da PUC Minas, cuja presença em Grenoble nós apreciamos muito, pela gentileza, hospitalidade e disponibilidade. Espero sinceramente que tenhamos oportunidades de continuar essa rica colaboração, interessante tanto no plano humano quanto intelectual.

## **Referências**

AUTHIER-REVUZ, J. **Ces mots qui ne vont pas de soi. Boucles réflexives et non-coïncidences du dire.** Paris: Larousse, 2 tomes, 1995.

BAKHTINE, M. **Esthétique de la création verbale.** Paris: Gallimard, 1984.

BOCH F. & GROSSMANN F. (eds). Apprendre à citer le discours d'autrui. **Lidil**, n. 24, Grenoble, 2001.

BOCH F. & GROSSMANN F. De l'usage des citations dans le discours théorique: des constats aux propositions didactiques. **Lidil**, 24. Grenoble, 2001, p. 91-112.

BOCH F. & GROSSMANN F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. **Revista Scripta**, v. 6, n. 11. Belo Horizonte: PUC Minas, 2002.

BOCH F., GROSSMANN, F. Se référer au discours d'autrui: quelques éléments de comparaison entre experts et néophytes. **Actes du Colloque international, L'écrit dans l'enseignement supérieur.** Bruxelles : Enjeux, 54, 2002, p. 41-51.

HYLAND, K. **Hedging in Scientific Research Articles.** Amsterdam: John Benjamins, 1998.

HYLAND, K. Disciplinary Differences: Language Variation in Academic Discourses, in K. Hyland & M., Bondi (eds). **Academic Discourse Across Disciplines**. Bern: Peter Lang, 2006.

RINCK F., BOCH F. & GROSSMANN F. Quelques lieux de variation du positionnement énonciatif dans l'article de recherche. In Millet A., Rispail M., Lambert P. et Trimaille C. (éds.). **Variations au cœur et aux marges de la sociolinguistique - Hommages à Jacqueline Billiez**. Paris: L'Harmattan, 2007, p. 285-296.

SWALES, J. *Genre Analysis: English in Academic research Settings*. C

BOCH F., GROSSMANN F., RINCK F. « Conformément à nos attentes... », ou l'étude des marqueurs de convergence/divergence dans l'article. **Revue Française de Linguistique Appliquée**. Vol. XII-2, 2007, p. 109-122.

BOCH F., RINCK F. & GROSSMANN F. Le cadrage théorique dans l'article scientifique: un lieu propice à la circulation des discours. **Actes du colloque Circulation des discours et liens sociaux: Le discours rapporté comme pratique sociale**, 5-7 octobre 2006, Université Laval (Québec), 2010.

BOCH F., RINCK F.(eds). **Enonciation et rhétorique dans l'écrit de recherche**. Coordination du numéro 41 de la revue **Lidil**. Grenoble, 2010.

FLØTTUM, K., DAHL, T. & KINN, T. **Academic Voices. Across languages and disciplines**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.

GROSSMANN F., BOCH F. As representações sociais das práticas de linguagem : como dar conta da complexidade do discurso? In: **Ensino de língua: representação e letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

RINCK F., BOCH F. & GROSSMANN F. Quelques lieux de variation du positionnement énonciatif dans l'article de recherche. In: Millet A., Rispail M., Lambert P. et Trimaille C. (éds.). **Variations au cœur et aux marges de la sociolinguistique - Hommages à Jacqueline Billiez**. Paris: L'Harmattan, 2007, p. 285-296.

SWALES, J. **Genre Analysis: English in Academic research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.